

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE LIMITES DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA DA CRIANÇA NA ESCOLA

¹Jeane Karine Silva Moura

²Ézio José Silva de Souza

³Rayane Crystine Nascimento Carvalho

**Grupo de Trabalho (GT) 30 –
Didática e a Organização do Trabalho Pedagógico**

RESUMO

O panorama do sistema educacional é marcado por diversos conflitos, pelo fato de ser um dos principais espaços sociais, composto por uma grande diversidade cultural, ou seja, é um espaço heterogêneo, desta forma a sala de aula é um ambiente incerto, contudo o trabalho docente emerge deste contexto conflituoso. As reflexões surgem acerca da práxis docente com relação à construção da identidade do aluno, pautada em uma educação moral, em que haja a transmissão de valores necessários a interação dos sujeitos nas relações sociais no contexto em que estão inseridos. Esse estudo aconteceu por meio de uma análise crítica e reflexiva de situações encontradas no espaço da sala de aula durante a disciplina de estágio supervisionado. Os procedimentos utilizados foram a pesquisa de cunho qualitativo, entrevistas semiestruturadas, observação participante. A partir de uma análise com base nos procedimentos da pesquisa concluímos, que a práxis docente é desfavorável à formação humana integral do aluno, pois eles são apenas sujeitos passivos no processo de construção do conhecimento.

Palavras chaves: Práxis docente, construção da identidade, formação humana.

1. INTRODUÇÃO

Uma sala de aula com crianças tranquilas e comportadas é o sonho de vários professores de nossas escolas, pois a maior dificuldade dos docentes em suas salas de aula é com o comportamento dos alunos, eles costumam caracterizar esse comportamento inadequado como indisciplina, onde a maior preocupação é encontrar um jeito de “controlar o comportamento dos alunos”.

A sala de aula é um espaço árduo que contém grupos heterogêneos, na qual aparecem diversas situações em que o educador se depara com questões que envolvem

¹ Autora, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus de Parnaíba, cursando o 9º período do curso.

² Coautor, aluno do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. UFPI. Campus de Parnaíba, cursando o 9º período do curso. Bolsista do PIBID Programa Institucional de Bolsa de iniciação a docência.

³ Coautora, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campus de Parnaíba, cursando o 9º período do curso.

disciplina, onde a falta de limites atrapalha o processo de ensino-aprendizagem. Assim a disciplina entendida por Zoboli como:

[...] maneira de agir do educando no sentido de cooperação de cooperação no desenvolvimento das atividades escolares e respeito pelo colegas. É a concentração mental pelo interesse no trabalho que está sendo realizado. É a garantia de ordem através da responsabilidade de cada um na execução da tarefa coletiva. (2007, p.21)

Portanto, estudar o comportamento do aluno em seu ambiente escolar é uma maneira de refletirmos acerca da construção da identidade da mesma, pois compreendemos a escola como um espaço de criação de cultura e práticas sociais indispensáveis ao indivíduo.

Neste artigo, o principal objetivo é apresentar algumas reflexões sobre as posturas indisciplinadas que emergem no contexto da sala de aula, com base em observações na sala de aula de duas Escolas Públicas na cidade de Parnaíba- PI durante as disciplinas de Estágio Supervisionado, além de identificar na prática docente ações que visem construir uma educação moral. Preocupadas com os rumos que seguem o Sistema Educacional vigente, e com dados alarmantes que denunciam a problemática da indisciplina nas escolas, tomamos como pressupostos para nossas reflexões as práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas para formação do aluno inserido nesse contexto educacional, em que o mesmo é um ser que precisa desenvolver-se integralmente e construir valores e princípios necessários para a vida em sociedade.

Nesse sentido é imprescindível que haja consciência da necessidade de uma Educação Moral, pautada na construção de limites com base em princípios éticos e morais, de maneira que a criança perceba a importância das regras não só no espaço escolar, como também em seu cotidiano, buscando construir ativamente com autonomia sua identidade e sua capacidade de interação com o meio que está inserida.

Esse estudo foi realizado com base em uma pesquisa de cunho qualitativo, com entrevistas semiestruturadas, foram realizadas observações com os participantes, onde o observador está diretamente relacionado com o contexto observado e aplicação de questionários. O processo desse estudo aconteceu de maneira empírica, com base no panorama do objeto de investigação da práxis docente no âmbito da sala de aula, partindo de uma análise dialética e de cunho qualitativo. Minayo propõe a seguinte formulação com relação à pesquisa qualitativa:

Esse método permite desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens

revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação é também utilizado para a elaboração de novas hipóteses, construção de indicadores qualitativos, variáveis e tipologias. (2006, p.57).

A partir de uma análise sobre a práxis docente, objetivamos investigar e compreender a importância do ensino no processo de formação integral do aluno, identificar o caráter social do trabalho docente no âmbito da sala de aula, como também avaliar os objetivos da práxis docente com relação aos aspectos sócio-políticos e pedagógicos, além de conhecer de que forma o trabalho docente contribui para a formação de indivíduos capazes de atuar de maneira crítica e reflexiva no meio em que vivem, ou seja, uma prática educativa, voltada para uma formação emancipada, em que o aluno é compreendido como sujeito ativo em uma sociedade com claras evidências de desigualdades sociais. Libâneo afirma que:

O que está em questão, portanto é uma formação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, do modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceitos, habilidades, atitudes, valores. Trata-se de investir numa combinação bem-sucedida da assimilação consciente e ativa desses conteúdos como o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas pelos alunos visando a formação de estruturas próprias de pensamento, ou seja, instrumentos conceituais de apreensão dos objetos de conhecimento, mediante a condução pedagógica do professor que disporá de práticas de ensino intencionais e sistemáticas de promover o ensinar a aprender a pensar. (2011, p.31).

Diante do exposto algumas inquietações emergem desse contexto, nossas análises serão norteadas a partir das seguintes indagações: como o trabalho docente desenvolve o processo de formação da criança?; Qual a importância prática pedagógica durante o processo de construção de identidade do aluno?; Qual o papel do educador com relação à construção de limites no espaço escolar, (necessários ao convívio social, coloca isso na resposta)?; A (in) disciplina da classe está relacionada à postura do educador ?.

Assim, as instituições de ensino devem ter clareza de sua finalidade com relação aos objetivos almejados e seu caráter social, pois a escola e todos os envolvidos nesse processo estão diretamente relacionados à concepção de sociedade e homem. A ação docente é um dos fatores essenciais para formação de sujeitos ativos em uma sociedade antagônica. Para Haidt: “cabe o professor, durante sua intervenção em sala de aula e por meio de sua interação com a classe, ajudar o aluno a transformar sua curiosidade em esforço cognitivo e a passar de um conhecimento confuso, sincrético, fragmentado, a um saber organizado e

preciso”. (1994, p.57). Assim tornando a ação docente eficaz e proveitosa para processo de ensino aprendizagem do aluno.

Para refletirmos sobre as questões abordadas neste estudo, tivemos como fundamentação teórica os seguintes autores: ARANHA (2006), CANDAU (1991), FREIRE (1983); (1996), HAIDT (1994), LIBÂNEO (2011); (1994), MINAYO (2006), ZÓBOLI (2007). Que embasarão nossas reflexões a partir de uma análise crítica-reflexiva da realidade educacional, direcionadas as posturas indisciplinadas que emergem do contexto escolar.

2. Transformações: elos e conflitos na Educação brasileira

Para compreendermos a educação brasileira faremos uma breve análise sobre as transformações sociais que perpassam sua história. A História da Educação brasileira não pode ser desvinculada dos acontecimentos ocorridos na Europa, pois inicialmente o ato de ensinar esteve diretamente relacionado com o processo de colonização do território brasileiro, onde num primeiro momento a instalação de um sistema de educação foi determinada pelos jesuítas, onde os missionários tinham como principal objetivo europeizar culturalmente os habitantes desse território. Segundo Aranha: “[...], os jesuítas promoveram maciçamente a catequese dos índios, a educação dos filhos dos colonos a formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, além do controle da fé e da moral dos habitantes da nova terra”. (2006 p.140).

Nesse período o agente responsável pela educação era a igreja, pois a educação funcionava como um instrumento de salvação, centrada em uma visão teocêntrica, ou seja, Deus como fundamento da ação pedagógica, cuja finalidade era a formação cristã. A partir do século XVII inicia-se um período marcado por diversas contradições resultantes do processo de transição de pensamentos relacionadas à educação, onde se começa a falar de Didática, como teoria do ensino.

Diante do exposto podemos afirmar que a educação foi marcada por diversos conflitos, que tiveram diretamente ligados ao fazer pedagógico, ou seja, os objetivos, os métodos e os conteúdos da práxis docente determinam-se de acordo com a concepção de homem e sociedade compreendida pelo o agente responsável pelos objetivos educacionais almejados, pautado na concepção de educação como um processo social.

Nos últimos anos no Brasil foram realizados vários estudos direcionados à ação docente, ou seja, a Didática como sendo o instrumento indispensável à investigação dos fundamentos, condições, maneiras de realização do ensinar e instruir. Reflete o caráter

pedagógico assumido na práxis educativa de forma consciente, intencional e planejado, contribuindo para uma formação integral do aluno, uma vez que o processo educativo está atrelado a uma concepção político-social.

3. O Trabalho Docente pautado na construção de uma educação moral no âmbito da sala de aula.

Durante a disciplina de Estágio Supervisionado em algumas escolas públicas de ensino fundamental de Parnaíba, Partiremos das indagações citadas anteriormente, faremos algumas análises críticas e reflexivas de situações encontradas no ambiente escolar, que são relevantes a esse estudo.

Na escola ⁴Educação e Prosperidade da cidade de Parnaíba, encontramos a seguinte situação em uma sala de 4º (quarto) ano do ensino fundamental, os alunos ficaram muito agitados durante a saída da professora da sala, onde um deles de imediato falou “tem gente querendo ser a atriz ou ator da semana”, então muito curiosos com o fato, fomos conversar com esse aluno para podermos entender o que ele tinha falado, foi relatado que os alunos que ficassem mal comportados durante a aula ficariam sem recreio e seus nomes iriam para uma tabela que ficava na parede da sala, sendo chamada de lista de atrizes e atores da semana, no qual havia nomes de alunos que ficaram sem recreio a semana toda.

Já em uma escola ⁵Fazendo e Aprendendo da cidade de Parnaíba em uma sala de 2º ano do fundamental encontramos como principal instrumento disciplinador a avaliação, pois durante aula a professora ameaçava constantemente os alunos, falando “os alunos que não se comportarem ficarão com menos um ponto na prova”, conversando com ela sobre sua atitude, a professora nos afirmou que essa era única maneira de manter a disciplina na turma, “só assim os alunos prestam atenção na aula”.

Fazendo uma análise reflexiva das situações anteriores, podemos afirmar que o processo de formação desses alunos está sendo negligenciado por uma postura docente opressora, em que o educador se configura a autoridade máxima das relações existentes nesse espaço, não havendo nenhum vestígio de aspectos afetivos e emocionais na relação professor-aluno que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem, nega-se dessa forma a subjetividade do aluno em seus aspectos sociais e emocionais.

⁴ Nome fictício para preservar o nome da instituição estudada

⁵ Nome fictício para preservar o nome da instituição estudada

É importante que os educadores reconheçam a necessidade dos aspectos sócio-emocionais e cognitivos em sua prática pedagógica, pois ambos são indispensáveis, sendo o sócio-emocional relacionado às questões de relações pessoais, disciplinares, referentes a questões afetivas entre professor e aluno, normas ao processo educativo, no que diz respeito à construção de valores éticos e morais relevantes a conduta dos alunos.

São claras as evidências de uma formação que prioriza a submissão dos indivíduos, pois os alunos são subordinados a figura do professor em sala de aula, onde a atuação desses indivíduos em seu contexto, não vai passar apenas de uma mera adaptação nesse modelo de sociedade atual, em que apresenta como uma de suas principais características a exploração do homem pelo homem. Essa conduta da ação docente é incapaz de formar sujeitos criativos, críticos e transformadores, que entenda o seu contexto social como resultado da atuação do homem no decorrer do tempo. Haidt (1994, p.57) afirma que: “no processo de construção do conhecimento, o valor pedagógico da interação humana é ainda mais evidente, pois é por intermédio da relação professor- aluno e da relação aluno-aluno que o conhecimento vai sendo coletivamente construído”.

É inegável nas situações encontradas nas salas de aula, a carência de uma educação moral, pautada na transmissão de valores éticos e morais, que seja resultante de um processo educativo com procedimentos que privilegiem a autonomia dos alunos nas atividades desenvolvidas com objetivos claros, com relação a uma atuação transformadora desses agentes sociais. É importante que os educadores tenham clareza de seus objetivos pedagógicos e sociais, quanto à aprendizagem dos alunos, para que de maneira autônoma e consciente sejam capazes de construir sua identidade, ou seja, a ação docente deve orientá-los para que se reconheçam como sujeitos ativos e independentes nesse processo educativo. Para Freire: “O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca”. (1983 p.67).

O instrumento disciplinador punição seguida de ⁶autoritarismo encontrado nas situações citadas anteriormente, está formando pessoas que apenas obedecem, ou seja, um adestramento cego às regras, funcionando como um gerador de comportamentos revoltosos, com relação a uma ação docente insignificante, pois essa prática pedagógica não fornece

⁶ Maneira autoritária de agir ou proceder diante uma situação ou fato.

oportunidades de reflexão sobre a diversidade e complexidade das relações humanas existentes no espaço da sala de aula. Freire afirma:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (1996, p.96).

O professor deve envolver afetivamente os seus alunos, de forma que sua ação pedagógica influencie a diversidade e traga para o estudante o grau de envolvimento das relações humanas e sócias. Devem haver conflitos, mas sempre servindo como oportunidade de aprendizagem, sendo compreendido como algo natural das relações humanas, tendo o professor apenas como mediador desse processo e não como um adestrador.

4. Considerações Finais

Infelizmente, as afirmações apresentadas anteriormente sobre a práxis docente e o processo de formação do aluno, fazem parte da realidade do cenário de algumas escolas brasileiras. Educar moralmente implica em transmitir valores, normas, entre outros aspectos fundamentais à construção autônoma da identidade da criança, sendo esses fatores necessários à sua interação com o meio em que está inserida de maneira crítica, criativa, reflexiva e transformadora.

Dentre as situações encontradas com relação à abordagem desenvolvida nesse estudo, podemos afirmar que o fazer pedagógico é indispensável à formação integral do aluno, pois essa prática deve ser intencional e ter objetivos definidos com relação ao ensino e aprendizagem. A concepção de homem e sociedade formulada pelo educador é fundamental, tendo em vista o nosso modelo de sociedade atual, é necessário que o aluno seja compreendido como sujeito ativo em uma sociedade antagônica.

Diante do exposto, concluímos que a ação docente deve fazer uso de metodologias capazes de almejar as metas estabelecidas pelo o educador, no âmbito da sala de aula, em que esse espaço seja compreendido na sua complexidade, por causa de uma grande diversidade cultural, ou seja, as diferenças individuais de cada sujeito envolvido nesse processo educativo. Contudo podemos afirmar que a disciplina da sala de aula está diretamente relacionada à postura profissional do educador. Libâneo apresenta a seguinte formulação sobre a temática: Disciplina da classe está diretamente ligada ao estilo da prática docente, ou seja, á autoridade profissional, moral e técnica do professor. (1994, p 252).

5. Referências Bibliográficas

ARANHA, M. **História da educação e da pedagogia: geral e brasil.** São Paulo: moderna 2006. 384p.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão.** 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. 114p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

Haidt, R. **curso de didática geral.** São Paulo: ática, 1994. 327p.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor adeus professora?.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.102p.

_____. **Didática.** 25 ed. São Paulo: Cortez, 1994. 263p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 9 ed. Revista Aprimorada-São Paulo:Hucitec,2006.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente.** São Paulo: ática, 2007.152p.